

Segmento: 4º ao 9º anos
Gt3
Ciências Naturais e Linguagem
Mediador: prof. Msc. Tharcísio anchieta
Profa. Msc. Ana lúcia barros
Profa. Msc. Edilene souza

Diversidade sexual: saúde sexual e reprodutiva

LEITE, Sandra Suely¹

Introdução

Entende-se que sexo e sexualidade devem ser esclarecidos aos jovens de maneira leve, simples e com ética para que os mesmos se tornem cuidadores e conhecedores de seus corpos com o máximo respeito. Nesse sentido, foi desenvolvido o projeto com a finalidade de elucidar dúvidas e quaisquer outras necessidades, relacionadas à informação para os jovens.

Sexo e sexualidade são temas cada vez mais presentes nas escolas, nos serviços de saúde, nos meios de comunicação social, nas famílias, nos grupos de amigos(as) e até nas instituições religiosas, empresas e diferentes grupos da sociedade. Como são assuntos ligados à vida, sempre vão estar na pauta do dia, gerando dúvidas, polêmicas, debates, discussões e questionamentos que precisam ser tratados de maneira franca, simples e sem constrangimentos (Ministério da Saúde, 2011, p. 9).

O sexo desempenha papel importante e básico em nossas vidas. As relações sexuais permitem a reprodução e, esta, a perpetuação da espécie. Mas para o ser humano a atividade sexual não se restringe à reprodução. Ela é uma das fontes de prazer, fundamental para nós, pois estar bem consigo mesmo é indispensável fator de felicidade e, para tanto, é preciso estar bem com a própria sexualidade.

Alguns temas polêmicos como masturbação, intersexualidade e homossexualidade são tratados cientificamente, baseados em livros dos grandes especialistas desses assuntos. Embora a discussão seja científica, ela está escrita em linguagem acessível. Outros assuntos como métodos contraceptivos, sexualidade, excitação sexual, identidade sexual e doenças sexualmente transmissíveis também são abordados com objetividade, clareza e franqueza. Há uma preocupação constante em destruir preconceitos, isto é, conceitos e idéias desprovidos de base científica (GOUVÊA, 1995, p. 6).

¹Licenciada em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Professora da disciplina de Ciências Naturais da Secretaria Municipal de Educação (SEMED-Manaus/AM); Supervisora do Programa de Iniciação à Docência (PIBID/ Ciências Naturais) pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: sansuleite@gmail.com

No projeto desenvolvido foram explicadas a anatomia e a fisiologia dos órgãos sexuais, alguns temas polêmicos como puberdade e masturbação, as doenças sexualmente transmissíveis (DST's) e HIV e AIDS, métodos contraceptivos e também diversidade sexual e gênero, pois quanto mais informado for o jovem, mais facilmente ele observará o que acontece com o seu corpo, sabendo que todos têm o direito de ser feliz; fator importante para isso é viver bem sua sexualidade, com segurança e responsabilidade, sem pressa e com cuidado para não cometer enganos.

Normalmente quem se debruça no trabalho de educação sexual, qualquer que seja seu nível de escolarização, não se vê obrigada(o) a definir um referencial teórico norteador de suas práticas docentes. Talvez, tal necessidade de definição teórica seja impensável para muitas(os), uma vez que há um entendimento tácito de que o objeto da educação sexual é a Biologia... Que seus assuntos e conteúdos devem versar sobre o conhecimento do corpo e da prática do sexo seguro, culminando em temas como aparelho reprodutor masculino e feminino, puberdade, menstruação, doenças sexualmente transmissíveis, HIV e AIDS, gravidez na adolescência, virgindade, iniciação sexual. Foi apresentada em Furlani (2005), uma forma de organizar a educação sexual contemporânea, sobretudo aquela vista, hoje, no Brasil, a partir de oito diferentes abordagens: *abordagem biológico-higienista; abordagem moral-tradicionista; abordagem terapêutica; abordagem religioso-radical; abordagem dos direitos humanos; abordagem dos direitos sexuais; abordagem emancipatória e abordagem queer* (FURLANI, 2011, p. 15).

Entende-se que as aulas diferenciadas e com conteúdos polêmicos ministrados para as turmas de 8º ano A, B, C, D, E, se fizeram necessárias para se evitar o bullying, a homofobia as práticas discriminatórias, tão em voga em nossa sociedade, tiveram como base os encontros oficializados na Formação Continuada para Docentes da Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Manaus) em colaboração com o subprojeto de Ciências Naturais (PIBID-UFAM/Manaus)².

Metodologia

Para os alunos do sexto ano, inicialmente foi abordado o tema puberdade; em seguida fizeram desenhos esquemáticos do sistema reprodutor masculino e feminino, onde os

² Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que objetiva o preparo de novos docentes nas licenciaturas, além de levar ao professor do ensino básico, a oportunidade de entrar em contato com o processo de pesquisa e novas abordagens pedagógicas.

mesmos observaram as diferenças existentes entre um homem e uma mulher, com as devidas explicações; seguidamente fizeram caça palavras sobre fecundação, tiveram temas sobre puberdade, adolescência, gravidez na adolescência, métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis.

Para os alunos do oitavo ano, a metodologia foi um pouco diferente, haja vista que já são um pouco mais maduros e estando todos os itens do projeto contidos na sua proposta curricular (Sistema Reprodutor Masculino e Feminino e Diversidade Sexual e Gênero, Puberdade, Adolescência, Gravidez na Adolescência e Aborto, Planejamento Familiar e Métodos Contraceptivos e Doenças Sexualmente Transmissíveis – DSTs – e Aids).

Foi passado de maneira clara e objetiva todos os aspectos que envolvem a sexualidade humana, sabendo que o sexo está em nossas mentes, no nosso corpo, faz parte de nós. As aulas foram desenvolvidas com desenhos esquemáticos, slides, textos auxiliares, pesquisas, jogos, caça palavras e baú com perguntas e curiosidades propostas pelos alunos, para que fosse agradável e prazeroso discorrer sobre tal assunto.

Outro ponto importante abordado, depois dos temas sobre sexualidade, métodos contraceptivos, quando chegamos nas DSTs e começamos a falar e exemplificar sobre parceiros, introduzimos o tema diversidade sexual e gênero, onde foi abordado inicialmente com exibição de slides com as devidas explicações seguido da projeção de um vídeo documentário sobre o mesmo para melhores esclarecimentos.

Discussão e Resultados

Este projeto de sexualidade voltou-se para que os adolescentes tenham cuidado com o seu corpo, e ao mesmo tempo evitando a gravidez indesejável. Espera-se também que tenham conhecimento dos métodos contraceptivos e que tenham um entendimento sobre as DST's, AID's e a gravidez na adolescência.

Vale ressaltar que algumas das mais importantes questões de saúde pública são os casos de gravidez não planejada e a incidência crescente de jovens portadores de HIV, fatos estes muitas vezes decorrentes da falta de informação e/ou do não-uso de métodos contraceptivos. Os participantes do grupo, ao afirmarem que a menina é a responsável na prevenção das DST's/Aids, expressam outra contradição, pois, como destaca Paiva (2000), a gravidez e a contaminação pelo HIV podem ser produto da mesma decisão ou falta de decisão em relação ao risco (Maheirie & col, apud Paiva, 2000).

Como primeiro passo foi pedido aos alunos que desenhassem o sistema reprodutor

masculino e feminino identificando os órgãos, em seguida exibimos os slides com os órgãos e funções para sanar todas as dúvidas. Em outro momento, foi apresentada uma sessão de vídeos sobre cromossomos, fecundação, documentário sobre gravidez indesejada, da concepção ao parto sensibilização contra o abuso sexual e diversidade sexual e gênero. Paralelamente aos itens expostos era colocado sobre a mesa um baú chamado “Baú dos segredos” com o intuito de abordar as dúvidas dos alunos sem sua exposição e solicitação de pesquisa sobre os temas propostos para fundamentação teórica.

Ocorreram aplicações de jogos e atividades lúdicas, como roleta da sexualidade, corrida maluca das gônadas sexuais (tabuleiro), quebra-cabeça com os seguintes temas: sistema reprodutor masculino e feminino, métodos contraceptivos e o biscoito sexual. As avaliações foram feitas no decorrer de todo o projeto com caça-palavras, desenhos esquemáticos, pesquisas e até na prova.

Além disso, fizemos a exposição de todos os temas na feira de Ciências da Escola Municipal Vicente de Paula onde se realizou o projeto com o sistema reprodutor masculino e feminino, roleta da sexualidade, quebra-cabeça, métodos contraceptivos, exploração e abuso sexual com apresentação de painel, DST's com álbum seriado, com exceção do item diversidade sexual e gênero, que foi excluído da apresentação na feira em virtude de “EU” professora de Ciências, através de um advogado representando o pai de dois alunos, recebi uma Notificação Extrajudicial a qual me impedia de expor o tema acima citado, sob pena de sofrer as sanções legais.

Esse trabalho de sexualidade voltou-se para que os discentes que estão em plena adolescência, pudessem ser esclarecidos a cerca de temas ainda não muito bem entendidos para eles. E foi bastante significativa, pois despertou a reflexão para os cuidados com o corpo, a preocupação com o uso de contraceptivos e a gravidez indesejada e esperamos ainda que os próprios pares possam ter em mente como se prevenir e evitar ser contaminado de alguma forma por seu parceiro(a).

Conclusão

Podemos ressaltar que o projeto teve a sua relevância no âmbito educacional e principalmente no contexto social, haja vista a euforia dos jovens quando se tratava do tema. De forma abrangente, se todos os profissionais da área educacional, as mídias sociais e a própria sociedade dialogasse mais a respeito do assunto, com mais ênfase, veemência e eloquência haveria um esclarecimento maior por parte da população e a taxa de agressão e

morte poderia diminuir consideravelmente, dando a oportunidade de construir um país de todos.

Referências

GOUVÊA, R. G. **Sexo, Sexualidade e Doenças Sexualmente Transmissíveis**. São Paulo: Moderna, 1995.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Adolescentes e Jovens para a educação entre pares: Sexualidade e Saúde Reprodutiva**. Brasília: MS/MEC, 2011.

FURLANI, Jimena. **Educação Sexual na Sala de Aula – Relações de Gênero, orientação sexual igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. Belo Horizonte, Ed. Autêntica, 2011.

LOPES, S. **Investigar e Conhecer Ciências da Natureza**. São Paulo: Saraiva, 2015.

ROVERATTI, D. **Guia da Sexualidade**. São Paulo: Daikoku, 2012.

www.aprenderebrincar.com visualizado em 28/05/2016

www.portalescolar.net visualizado em 28/05/2016

www.atividadesedesenhos.com visualizado em 28/05/2016